

RIL torna-se o mais rico grupo empresarial

P4



NOTÍCIAS DA

Índia

Vol. 1 Número 15



Unidade cativa da Boeing na Índia

P5

1º de outubro de 2007

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

FICHA ÍNDIA

Capitalização de ADAG atinge US\$ 50 bi

O grupo de Anil Dhirubhai Ambani disse que a capitalização bolsista de suas cinco empresas cotadas superaram juntas a marca de US\$ 50 bilhões, e o carro-chefe Reliance Communications representou US\$ 30.7 bilhões.

“Para o grupo, é uma grande oportunidade para distribuir a criação de valor aos investidores,” disse a empresa, logo após os recordes absolutos registrados por todas as empresas do grupo na bolsa de valores.

Além de Reliance Communications, as empresas cotadas do grupo são as companhias listadas Reliance Capital, Reliance Energy, Reliance Natural Resources e Adlabs Films. Foram constituídas após a disputa entre os irmãos Ambani — Mukesh e Anil.

Incidentemente, é o terceiro grupo no país depois de Reliance Industries liderado por Mukesh Amabani e o grupo Tata, profissionalmente conduzido, que possui cerca de 100 empresas na carteira com uma capitalização bolsista de US\$ 50 bilhões.

Índia planeja 60 missões espaciais em 5 anos

A Índia pretende lançar 60 missões espaciais nos próximos cinco anos para cumprir objetivos múltiplos nos domínios da navegação, posicionamento, comunicações avançadas, transporte espacial, observação terrestre e ciência espacial, declarou Prithviraj Chavan, Ministro de Estado no Gabinete do Primeiro ministro (PMO), em Hyderabad, no dia 24 de setembro. Ao iniciar a 58ª Conferência Internacional Astronáutica (IAC), Chavan declarou que o ambicioso programa espacial indiano criará várias oportunidades para a cooperação científica e comercial entre as nações espaciais do mundo inteiro.

“Nosso programa espacial inspira-se em nossa independência e na prioridade do uso da tecnologia espacial para acelerar o desenvolvimento nacional. Para responder às aspirações de um bilhão de pessoas, nossos cientistas e tecnocratas têm a capacidade de produzir satélites de classe mundial e lançar veículos espaciais para posicioná-los em diferentes órbitas terrestres,” disse o ministro.

Discursando para aproximadamente 2.000 delegados, incluindo chefes de agências espaciais mundiais e outros dignitários de 45 países, Chavan salientou que a tecnologia espacial se tornou uma ferramenta indispensável para a busca do progresso nos campos econômicos, sociais e culturais.

Resolução IBAS para expandir o CSNU

No dia 13 de setembro, a Índia, Brasil e África do Sul (IBAS) lançaram uma nova resolução na Assembléia Geral para defender as reformas no Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU). A resolução recomendou um procedimento para as negociações intergovernamentais sobre o assunto, apesar das tentativas de um grupo de pessoas influentes de mantê-lo pendente.

A resolução formal exige a expansão em ambas as categorias permanentes e não-permanentes. Encoraja uma maior representação dos países em desenvolvimento no conselho e reforma nos métodos de trabalho. Porém, não há nenhuma especificação em termos de números. Os funcionários do Ministério das Relações Exteriores em Nova Delhi destacaram a importância da resolução IBAS que se manifesta no “sucesso na rejeição da solução interina oferecida por um grupo poderoso da ONU, a fim de prevenir todas as reformas significativas...”

O campo indiano reivindicou ter supera-



O Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, com seu homólogo brasileiro, Celso Amorim, em Nova Delhi, 16 de Julho (arquivo)

do a primeira barreira ao apresentar uma resolução conjunta, que busca expandir o Conselho de Segurança nas categorias permanentes e não-permanentes. “A resolução do IBAS foi apoiada por 26 países e esse número aumentará nos próximos dias. No momento, não consideramos a aritmética. Nosso objetivo é convencer as nações amigas de todos os continentes a nos apoiar,” disse Nirupam Sen, o representante permanente da Índia nas Nações Unidas.

A resolução do IBAS tem como objetivo uma melhor representação do mundo em desenvolvimento, declarando que “as negociações intergovernamentais, orientadas a

o fim de alcançar resultados, devem começar imediatamente para assegurar uma maior representação dos países em desenvolvimento e com economia em fase de transição, para refletir as realidades do mundo contemporâneo.” Na mesma ocasião, no dia 24 de setembro, o Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee encontrou os Ministros das Relações Exteriores da Rússia, China e Brasil em Nova Iorque,

como parte da iniciativa dos BRICs envolvendo reuniões dos ministros do Brasil, Rússia, Índia e China. Durante essa reunião, os Ministros concordaram em intensificar gradualmente a cooperação nesse formato, começando com consultas mais estreitas ao nível dos embaixadores e passando, em seguida, ao nível político. As consultas devem ser focalizadas em assuntos de interesse mútuo no sistema internacional, em particular, assuntos relativos ao comércio, ao desenvolvimento e ao sistema financeiro internacional. O Ministro está em Nova Iorque onde discursará para a Assembléia Geral da ONU em 1º de outubro.

Incredible India @60 começa em Nova Iorque

Incredible India@60, uma celebração de quatro dias que comemora o 60º aniversário da Independência da Índia começou em Nova Iorque em 23 de setembro. O evento celebra o incrível caleidoscópio de uma vibrante democracia e seu desenvolvimento extraordinário numa formidável diversidade. Celebra a chegada do país à marca dos 60.

Segundo Nandan Nilekani, co-presidente do gigante indiano informático (TI), Infosys

Technologies, a campanha de US\$ 10 milhões, cujo foco é gerar a percepção das mudanças que acontecem na Índia, “busca criar uma presença, um espaço para a Índia.”

“A idéia é ter quatro dias com grande impacto nos negócios, na diplomacia e na cultura,” explicou Nilekani, presidente da organização de Incredible India@60. Acrescentou que nos últimos 27 anos, enquanto lidava com os EUA, nunca tinha visto “este tipo de enorme interesse para a

Índia, portanto este é o momento certo para empreender tal exercício.”

“É uma iniciativa importante. Pretendemos deixar uma impressão muito forte da Índia,” disse Sunil Mittal, diretor e presidente do conselho de Bharti Enterprises. O evento, disse Mittal, testemunhará da participação “da camada empresarial superior norte-americana”, que inclui Indra Nooyi, presidente e diretor geral de PepsiCo; Charles Kaye, co-presidente de Warburg Pincus.

Videocon, BPCL compram ativos brasileiros EnCana

No dia 13 de setembro, a indiana Videocon Industries Ltd declarou que, junto com uma unidade do refinador Bharat Petroleum Corp Ltd., comprará os ativos petrolíferos restantes de EnCana Corp, por aproximadamente US\$ 165 mi. Videocon — um grupo diversificado cujos negócios abrangem desde eletricidade até eletrodomésticos — e Bharat PetroResources Ltd. são sócios equivalentes num consórcio para comprar as participações do produtor de gás canadense em 10 blocos exploratórios em água profunda distribuídos em 4 concessões, disseram as empresas. Representa a saída de EnCana do país sul-americano, como parte da refocal-



ização nos ativos de gás natural e petróleo de areia na América do Norte, iniciativa que começou aproximadamente há três anos. EnCana vendeu sua participação nas descobertas de petróleo Chinook offshore no Brasil, no ano passado. A estatal BPCL — o terceiro maior refinador indiano — declarou, no início desse mês, que gastará até

US\$ 370 mi na exploração durante dois a três anos, tendo como objetivo pequenas participações em campos produtores e em desenvolvimento na África Ocidental, no Brasil e em outras partes da América do Sul e da Austrália. Com participações em 14 blocos de petróleo e gás na Índia e no exterior, BPCL criou Bharat

PetroResources para chefiar as explorações, esperando que compense os reembolsos concedidos na refinação e a na comercialização. EnCana declarou que a venda gerará um lucro líquido de US\$ 75 mi. Espera-se que o processo total de desapropriação desse ano seja de US\$ 500 milhões, disse a empresa.

Índia e México assinam 3 pactos para dobrar o comércio

Felipe Calderon Hinojosa, Presidente do México, realizou uma visita de estado à Índia de 9 a 12 de setembro, a convite da Presidente Pratibha Patil. Essa visita — a primeira de um chefe de estado mexicano após 22 anos — reflete os avanços realizados nas relações bilaterais, nos recentes anos, e sublinha o compromisso de ambos os países para um maior desenvolvimento e fortalecimento das relações bilaterais, de maneira ampla e inclusiva.

O Presidente Calderon estava acompanhado de uma delegação ministerial de alto nível e expressiva delegação empresarial. Organizou intensivas e frutíferas discussões com a Presidente Patil e o Primeiro Ministro Manmohan Singh, e encontrou o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, o líder da oposição Lal Krishna Advani e a presidente da Aliança Progressiva Unida, Sônia Gandhi. O Presidente Calderon convidou a Presidente Patil e o Primeiro Ministro Singh a realizarem visitas oficiais ao México. Os convites foram aceitos e as datas serão definidas oportunamente pelos canais diplomáticos.

A Índia e o México, o país latino-



O Primeiro Ministro Manmohan Singh com o Presidente do México Felipe Calderon Hinojosa em Nova Delhi, 10 de setembro.

americano com crescimento mais rápido que pode ser a porta de entrada para os mercados norte-americanos, assinaram três pactos, incluindo um tratado de extradição, e concordaram em dobrar o comércio bilateral para cerca de US\$ 4 bilhões em 2010.

Manmohan Singh e Calderon Hinojosa discutiram uma ampla gama de assuntos bilaterais e globais, com novas perspectivas dos 2 países e as lucrativas oportunidades oferecidas pelas crescentes economias.

Após as conversas, os dois lados assinaram três pactos. Com o tratado de extradição, os dois lados assinaram um acordo de auxílio mútuo legal em caso de crime, cujo âmbito incluirá o terrorismo igualmente. O Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, e sua homóloga mexicana, Patricia Espinosa Cantellano assinaram os acordos.

O terceiro acordo prevê a anulação da dupla tributação, medida esperada para estimular os investimentos indianos e encorajar a entrada das empresas mexicanas no mercado indiano. Os Ministros das Finanças P. Chidambaram e Cantellano assinaram o documento.

O comércio bilateral cresceu rapidamente. O comércio entre a Índia e o México alcançou US\$ 1,8 bi nos quais US\$ 1,1 bi consistem nas exportações indianas e US\$ 0,7 bi nas importações indianas.

Espera-se que o comércio Índia-México dobre nos próximos 3 anos, disse Calderon no seu discurso, no ápice indiano das câmaras de comércio e indústria. O México pode oferecer, às empresas indianas, um acesso preferencial a um bilhão de clientes, através de acordos comerciais bilaterais com 44 países incluindo os EUA, disse ele.

A crescente fama da Índia, como potência da indústria do conhecimento e uma das mais crescentes economias asiáticas, estimulou o entusiasmo de mais de 100 homens de negócios mexicanos que acompanharam o presidente mexicano na visita à Índia. Homens de negócios indianos não é novidade no México: as duas usinas de aço de Lakshmi Mittal (NRI), a aquisição por Videocon de uma unidade industrial mexicana de fabricação de televisão e a gigante farmacêutica Dr Reddy Laboratories são nomes famosos no México. O México tem privilegiado amplamente os investimentos indianos. Há três meses, o próprio Calderon inaugurou um 'centro de desenvolvimento tecnológico mundial' montado por Tata Consultancy Services, em Guadalajara.

BPCL busca aproximação com Petrobrás no biodiesel



A segunda maior empresa indiana de comercialização de petróleo, Bharat Petroleum Corp. Ltd. (BPCL), planeja assinar um contrato para produção agrícola de biodiesel no Brasil com a Petrobrás.

O presidente e diretor gerente de Bharat Petroleum, Ashok Kumar Sinha, disse que a BPCL busca cerca de 243 hectares de cultivo de cana-de-açúcar.

Ashok Kumar Sinha declarou que detalhes, como o transporte eventual do biodiesel do Brasil para a Índia ou a comercialização em outro lugar, estão ainda em definição. Bharat Petroleum, junto com Videocon Industries Ltd., fechou um contrato para comprar participações em 10 blocos exploratórios, espalhados em quatro bacias de produção de combustível, onde a Petrobrás é o operador líder.

Há notícias que a maior empresa petrolífera indiana do setor privado, Reliance Petroleum Ltd. também busca hectares de cana de açúcar no Brasil, mas a empresa continua a negar tais informações.

A BPCL também entrou em um empreendimento conjunto (JV) 50-50 com a texana Matrix Marine Fuels para vender combustível de bancas ou combustível de petróleo para navios em Cingapura. Sinha disse que Matrix Marine é o principal fornecedor de combustível de bancas em Cingapura com 128 milhões de toneladas (mt) e possui 70 navios.

Sônia Gandhi discursa na UNGA

A presidente do Congresso, Sônia Gandhi, visitará Nova Iorque para discursar na Assembléia Geral das Nações Unidas no dia 2 de outubro, no aniversário de Mahatma Gandhi. Durante sua primeira visita na cidade em seis anos, Sônia pronunciará o discurso inaugural da Assembléia Geral que aprovou em junho desse ano, por unanimidade, a resolução de encorajar todos os estados membros, todas as organizações da ONU, as organizações não governamentais e regionais e os indivíduos, a comemorar o Dia Internacional da não-violência, de maneira apropriada e a disseminar essa mensagem, através da educação e da conscientização do público.

No que foi descrito pelo Ministro das Relações Exteriores, Anand Sharma, como uma reflexão sobre a relevância atual de Gandhi e o respeito universal por ele, um total de 142 países co-patrocinaram a resolução apresentada pela Índia.

"O fato que essa resolução tenha sido co-patrocinada por 142 países, ressalta a estima mundial por Gandhi, mesmo seis



décadas após seu assassinato," observou Sharma. Além de discursar na Assembléia Geral, espera-se que Sônia encontre o Secretário Geral Ban Ki-Moon e vários outros dignitários na sede da ONU, no dia 2 de outubro. O único programa público da presidente do Congresso em Nova Iorque é

uma recepção com tapete vermelho, organizada pelo Congresso Nacional Indiano no Exterior (INOC), no salão Marriott Marquis, no dia 1º de outubro.

"Esperamos mais de 2.000 pessoas, incluindo americanos de origem indiana, de 60 e tantas outras organizações comunitárias nos EUA, todas informadas sobre o evento," declarou Surinder Malhotra, presidente do INOC, durante uma entrevista coletiva para anunciar o evento.

O Ministro das Relações Exteriores, Pranab Mukherjee, também visitará Nova Iorque de 23 de setembro a 4 de outubro.

Discursará na Assembléia Geral da ONU, participando de 50 encontros bilaterais com ministros das relações exteriores de vários países e comparecerá ao discurso de Sônia Gandhi na ONU, no dia 2 de outubro. Na ocasião, o Ministro das Finanças P. Chidambaram também estará presente nos EUA. Participará do encontro sobre a mudança de clima promovido pelo Presidente norte-americano, George Bush.

África do Sul abrigará Indian Engineering Expo

A Índia, a segunda economia mais crescente do mundo, escolheu a África do Sul, particularmente a Feira Internacional da Tecnologia Industrial (MTI), para hospedar sua 17ª all exclusive Indian Engineering Exhibition (INDEE). As feiras acontecerão de 23 a 26 de outubro no EXPO Centre, NASREC em Johannesburg.

"A INDEE proverá uma plataforma aos exportadores indianos para mostrar as realizações tecnológicas e os produtos provenientes de 41 setores de engenharia incluindo, entre outros, peças fundidas e forjadas, ferramentas manuais e elétricas, máquinas industriais, produtos de engenharia mecânicos, maquinaria para construção, maquinaria farmacêutica, artigos de engenharia à base de metal ferroso e não-ferroso, instrumentos cirúrgicos e para exame médico," disse Pierre Potgieter, diretor de desenvolvimento empresarial do MTI.

"Por outro lado, o MTI mostrará todos os aspectos da cadeia industrial, da matéria-prima e dos provedores de entrada, passando pelos fornecedores de apoio industriais como usinagem, tecnologia e instrumentação, até a administração de produção, incluindo o armazenamento e a entrega, a logística, a manutenção do material e a embalagem."

Além disso, disse Potgieter, um Programa de Encontro Empresarial exclusivo assegurará que os expositores se encontrarão pessoalmente com os compradores claramente identificados, já perfilados e tomadores de decisão.

"Esse programa é grátis para todos os expositores da MTI/INDEE e os participantes pre-registrados," explicou. A África do Sul e o subcontinente indiano já possuem fortes laços políticos e econômicos. Os dois países cooperam na parceria Índia,

Brasil e África do Sul (IBAS).

O IBAS objetiva promover uma cooperação mais estreita entre as três nações, particularmente para estimular o crescimento econômico e promover a coordenação sobre assuntos globais. O Presidente Thabo Mbeki chefiou uma delegação sul-africana de alto nível na primeira cúpula dos Chefes de Estado do IBAS em Brasília, em setembro de 2006.

Vários acordos trilaterais foram assinados entre as potências regionais, consolidando mais adiante a cooperação Sul-Sul. Os chefes dos serviços das receitas do IBAS também assinaram acordos para evitar a dupla tributação no decorrer de 2006. A parceria também busca adiantar a agenda do desenvolvimento do Sul e promover uma coordenação mais estreita, entre as três nações, em assuntos globais.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Demanda em arte contemporânea indiana

O artista Atul Dodiya é festejado nas galerias de Nova Iorque e Londres, onde suas pinturas são vendidas por quantias de seis dígitos. Mas, escolheu criar em Mumbai uma arte que reflete as mudanças tumultuosas sofridas na Índia nativa.

Vizinhos cacofônicos, tráfico sufocante e barulho do dia-a-dia fornecem o fértil campo das idéias, alimentando a criatividade prolífica de Dodiya, no seu estúdio, num bairro miserável de Mumbai, onde a monção inunda e deslancha a luta anual para manter as águas das chuvas fora das casas.

“Desfruto das pessoas ao redor de mim, dos problemas da vida diária, das alegrias e das tristezas que fazem inteiramente parte de minha obra,” Dodiya, 48 anos, disse a Reuter. “A vida é difícil para essas pessoas que continuam a trabalhar, embora seja desagradável. Por que deveria procurar uma fonte de inspiração em outro lugar?” perguntou.

Dodiya está na onda do sucesso. Sua ‘Three Painters’ foi vendida por US\$ 541.000, três vezes mais que a estimativa antes da venda em um leilão de Christie, em Nova Iorque, na semana passada.

A venda confirmou a reputação de Dodiya como o líder de uma geração de artistas indianos contemporâneos com telas cheias de cores do país fervente, tratando uma gama de assuntos como o rápido desenvolvimento, a crescente fratura de renda entre os ricos e os pobres, política e violência.

“Uma família pobre economiza 2.000 rupias (US\$ 50) em um ano para poder comprar uma televisão nova. E, também,

The New York Times

vemos gente gastando 200.000 rupias durante uma única festa,” disse Dodiya. “Como essa dicotomia não afetaria uma mente criativa?”

Os artistas também participam do boom econômico que levou ao crescimento rápido das galerias de arte e à subida dos preços, tornando a arte contemporânea muito procurada e um símbolo de riqueza como os carros de luxo e as jóias de marca, para os novos ricos.

Sotheby e Christie realizam regularmente leilões de arte indiana contemporânea e as obras podem ser vendidas centenas de milhares de dólares, no atual boom internacional da arte asiática.

Mas, Dodiya diz que o motor principal é o reconhecimento, e não o dinheiro.

“Sim, é verdade que o dinheiro tirou a comunidade artística de uma vida de luta estética e financeira,” disse, lembrando do tempo dos pais que se recusavam a casar as filhas com artistas.

“Mas, a máxima satisfação vem de ver a procura por seu trabalho.”

O ponto de referência cultural dessa geração de artistas indianos é tão diverso quanto a escolha dos meios, embora haja uma preocupação com a política. Com uma inspiração diferente, alguns se interessam pelos musicais de Bollywood.

O artista Subodh Gupta refunde, em bronze, as empadas de estercos de vaca usadas em milhões de casas, como combustível de cozinha.

Os pedaços dos patchworks de Baiju

Parthan usam código digital. Eleena Banik focaliza-se nos assuntos femininos, usando papel higiênico respingado com ketchup.

Mas, nem tudo é diversão — a arte indiana contemporânea constitui uma reflexão sobre uma sociedade em transição e, também, um comentário que denuncia as vergonhas da Índia.

“Toda mente criativa reconhecerá, mais cedo ou mais tarde, que a responsabilidade sobre o mundo externo está ligada à verdadeira voz interna e sua expressão,” disse Neville Tuli, chefe da casa de leilão Osian, especializada em arte indiana.

Cataclismos indianos, particularmente os espasmos de violência hindu-muçulmana, influenciaram os trabalhos do pintor figurativo Anjolie Ela Menon. Outros têm preocupações explicitamente políticas, seus trabalhos inspiram um profundo sentimento de angústia.

Os violentos tumultos religiosos de 2002, no estado ocidental do Gujarat, durante os quais foram assassinadas 2.500 pessoas, principalmente muçulmanos, se tornou o alimento para muitas obras de arte angustiadas. “Pintei alguns pinturas,” contou a Reuters, Menon, que recebeu recentemente a medalha de Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras da França. “Há uma pintura de uma mulher morta no chão com seu filho tentando acordá-la. Há uma pintura de um homem com uma placa ao redor do pescoço, tentando localizar uma criança desaparecida. Penso que tem amplo significado ainda hoje.”

Para ler a história completa, acesse <http://www.nytimes.com/reuters/world/life-style-india-art.html>

Ações indianas registram recorde

As ações indianas atingiram um novo recorde no dia 14 de setembro, empurradas pela compra de blue chips, incluindo o peso-pesado Reliance Industries e as ações do setor das telecomunicações.

O índice Sensex 30 das bolsas de valores de Bombaim subiu em 216 pontos, ou 1,3%, para fechar em alta de 1,3%, com 16.564 pontos. O Sensex ganhou aproximadamente 6,2% durante a semana. Na mais importante Bolsa Nacional de Valores, o índice S&P Nifty subiu em 90 pontos, ou 1,9%, para fechar com 4.838 pontos.

“Foi reduzido no início, mas o impulso da forte compra no pacote da Reliance melhorou o sentimento geral,” disse Kirti Bagri, gerente da corretora local Asit C. Mehta Investment Intermediates. Reliance Industries Ltd. subiu em 3,8% para 2.274 rupias e as outras participações do grupo, como Reliance Petroleum Ltd., também saltaram de 11,6% para 155 rupias na compra de fundos.

As ações das empresas de telecomunicações fecharam em alta com uma demanda crescente dos assinantes — Bharti Airtel Ltd. aumentou em 3,1% para 918 rupias e Reliance Communications Ltd. ganhou 2,3% para encerrar com 579 rupias.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/ap/2007/09/21/business/AS-FIN-MKT-India-Markets.php>

INTERNATIONAL Herald Tribune

Inflação mais baixa em 2 anos

A taxa inflacionária da Índia caiu abaixo de 3,5% em dois anos, na semana que terminou em 1º de setembro, de acordo com dados do governo, mas os analistas disseram que o número apontado é incorreto, pois não considera o aumento crescente nos preços de alimentos e bens essenciais.

O índice dos preços de atacado aumentou de 207,1 a 214,4 na semana que terminou em 1º de setembro, na mesma semana do ano anterior, segundo o último comunicado do Ministério do Comércio e Indústria.

O aumento de 3,5% marca um grande progresso, comparado a fevereiro, quando a inflação subiu de 6,7% em dois anos, provocando temores que a economia possa estar aquecendo demais.

Para ler a história completa, acesse <http://www.iht.com/articles/ap/2007/09/14/business/AS-FIN-ECO-India-economy.php>

Marca Vodafone ataca na Índia

Numa das maiores guerras relâmpago da mídia indiana, Vodafone deu um chute no ‘rebranding’ de sua nova atividade indiana de telefone móvel, ao comprar todos os comerciais no canal de televisão a cabo, Star Índia, e ao cobrir de anúncios 80 jornais em todo o país.

O maior operador mundial de celular, em termo de receitas, embarcou numa campanha agressiva para mudar o nome da marca, Hutchison Essar, quarto maior operador móvel na Índia, para Vodafone, durante os próximos dois meses.

Numa batalha ardentemente disputada, Vodafone tomou posse, esse ano, de Hutchison Essar, conhecido como Hutch, por US\$ 10,9 bilhões (£5.5 bi). O conglomerado indiano Essar, cujas atividades abrangem do petróleo até o aço, retém uma participação minoritária no empreendimento conjunto.

A nova empresa foi renomeada Vodafone

FINANCIAL TIMES

Essar, mas a marca do consumidor será conhecida como Vodafone.

Harit Nagpal, diretor comercial de Vodafone Essar, disse que a campanha de rebranding é “provavelmente a maior mudança de marca empreendida no país e, até mesmo, no exterior. É maior que nossas mudanças de marca anteriores, com mais de 35 milhões de clientes e 400.000 lojas.”

A Índia é o mercado de telefone móvel com o mais rápido crescimento no mundo. Somente em agosto, foram registrados 8,31 milhões de novos assinantes de celular, elevando o total de assinantes indianos de serviços wireless para 201 milhões.

Numa exibição de forças da mídia, Vodafone comprou anúncios nas capas dos 80 principais jornais indianos,

impressos em múltiplos idiomas, sem revelar os valores das transações.

Vodafone também comprou todos os espaços publicitários do prime time de 13 canais da televisão a cabo indiana, Star Índia, durante 24 horas a partir de quinta-feira à noite.

Nagpal recusou-se a revelar o orçamento de Vodafone, mas disse que a quantia é bem menos importante que o valor de US\$ 75 milhões declarado na mídia local.

“A transação é tão importante que pudemos negociar com provedores e parceiros,” disse ele.

A mudança de Hutch para Vodafone terá um êxito mais rápido nas cidades, mas levará mais tempo para as inúmeras e menores cidades e vilarejos indianos, disse Nagpal.

Para ler a história completa, acesse <http://www.ft.com/cms/s/0/d24912fe-68a5-11dc-b475-0000779fd2ac.html>



O Vice Presidente Mohammad Hamid Ansari com o Secretário Geral do Commonwealth Don Meekeinnon em Nova Delhi, no dia 24 de setembro.



O Primeiro Ministro Manmohan Singh com o Primeiro Ministro da Bulgária Sergei Stanishev em uma recepção cerimonial em Nova Delhi, no dia 12 de setembro.



O Ministro do Desenvolvimento das Empresas do Sri Lanka Sarath Amunugama com o Ministro do Comércio da União Kamal Nath em Nova Delhi, no dia 18 de setembro.



O Ministro do Desenvolvimento Urbano Jaipal Reddy, assinando um MoU com os EUA. Sherry Little da Administração do Trânsito Federal em Nova Delhi, 24 de setembro.

RIL torna-se o grupo empresarial mais rico

Com o Sensex, índice da Bolsa de valores de Bombay, superando a marca dos 16.000 pontos pela primeira vez na história, no dia 19 de setembro, o grupo Reliance Industries, liderado por Mukesh Ambani, tornou-se o grupo mais rico tomando o lugar dos Tatas.

Na precedente fase de recuperação de 10.000 a 13.000 pontos, as empresas do grupo Tata registraram maiores lucros, subindo para o topo. Nos últimos dias, Reliance animou o mercado, empurrando a atual subida do Sensex que ultrapassou a marca de INR 2.000 e fechou em INR 2.100, em 18 de setembro.

Essa ascensão resulta também do fato que a maior parte das empresas do grupo Tata não participam da atual recuperação da bolsa, em grande parte por causa das preocupações a respeito da rupia e das altas taxas de juros. Isso significa que empresas como TCS, Tata Motors e Tata Steel contribuíram para a atuação mais baixa do Sensex.



Mukesh Ambani, presidente do conselho, diretor geral de Reliance Industries

O grupo de Mukesh Ambani realizou recentemente maiores lucros com uma capitalização bolsista combinada das empre-

zas do grupo aumentando de INR 941,87 bilhões.

Mas, talvez o concorrente mais impressionante da lista seja DLF. A empresa recentemente cotada estreou com força em quinta, substituindo a Wipro, rebaixada para o sétimo lugar. No dia 18 de setembro, os títulos de DLF atingiram a maior cotação, superando a marca de INR 700.

Reliance ADAG, líder do grupo de Anil Ambani, atuou muito bem com uma capitalização crescente de quase INR 424,24 bilhões. Isso resulta do desempenho extraordinário de Reliance Energy, RNRL e Reliance Capital, todos com os mais altos negócios de todos os tempos. Os outros grupos que registraram um aumento expressivo no patrimônio líquido incluem Bharti Airtel, o grupo Aditya Birla, Unitech e o grupo UB.

Além dos 10 mais importantes grupos, Kotak Mahindra, Jindal Omprakash e o grupo Adani, também atuaram bem.

Software exportam até 32% em 2007



Estima-se que as exportações indianas de software e serviços tenham crescido em 32% para US\$ 31,3 bilhões em 2006-07, segundo os dados oficiais do Depar-

tamento de Tecnologia da Informação.

Em 2006-07, as exportações informáticas (TI) e eletrônicas foram estimadas em INR 1533 bilhões, comparado aos INR 1137,25 bilhões do ano fiscal 2005-06, um crescimento de cerca de 35%.

O setor do software e dos serviços continua em forte alta e o valor total das exportações da indústria foi estimado em US\$ 31,3 bilhões para o ano fiscal 2006-07, comparado aos US\$ 23,6 bilhões no ano fiscal 2005-06, um aumento de 32% em dólares e 36% em rúpias, disse o DIT em sua estimativa do ano.

A associação TI Nasscom já anunciou os resultados para 2006-07, segundo os quais, as receitas das empresas de serviços TI e de software alcançarão a marca de US\$ 50 bilhões no ano fiscal 2007-08.

A indústria registrou receitas de US\$ 39,6 bilhões no ano fiscal 2006-07 — ultrapassando as previsões anteriores de 27% — com uma alta de 30,7%. Os lucros da indústria foram projetados para crescer em 24-27% no ano fiscal 2007-08.

O segmento das exportações de software e serviços cresceu em 33% registrando receitas de US\$ 31,4 bilhões no ano fiscal 2006-07, acima dos US\$ 23,6 bilhões de 2005-06.

Índia lidera a alta dos empregos Ásia-Pacífico

Os empregadores da Índia, a economia com o segundo maior crescimento do mundo, lideram o mercado do trabalho da região Ásia-Pacífico, para satisfazer a procura dos melhores talentos de nível mundial no setor de crescimento acelerado de serviços, revela uma pesquisa da empresa de consultoria internacional HR.

A Índia lidera o crescimento do emprego na Ásia-Pacífico, seguida por Cingapura, Austrália, Nova Zelândia e Hong Kong, disse uma pesquisa da consultora norte-americana Manpower, sobre as perspectivas de contratações do quarto trimestre.

A pesquisa incluiu os empregadores de sete setores — financeiro, imobiliário, manufaturado, administração pública, serviços, transportes e comércio de varejo.

Dos 7 setores, somente os empregadores no setor manufaturado registraram um declínio nas atividades de contratação. Segundo a pesquisa, realizada pelo décimo trimestre consecutivo, os empregadores indianos dos sete setores anunciaram intenções positivas de contratação. O maior progresso foi observado no setor de transportes onde as previsões aumentaram em 17%. Os empregadores de todos os outros setores confirmaram projetos de contratação em número relativamente constante. Motivadas pelo sólido crescimento do PIB, as empresas começaram a desenvolver atividades novas como varejo, setores dos serviços habilitados, telecomunicações e tecnologia da informação, e precisam de enormes recursos humanos para viabilizar seus planos de expansão.

A Índia se tornará o líder global em serviços de software

A indústria indiana do software poderá enfrentar tempos difíceis, mas Infosys é altista em relação às futuras expectativas. O diretor geral e diretor executivo de Infosys, S. Gopalakrishnan, diz que a Índia emergirá como o líder mundial na indústria dos serviços de software. Gopalakrishnan acredita que a ameaça de produções low-cost em outras partes do mundo está sendo exagerada.

Declarou: “A Índia será o maior destino para as empresas de serviços de software. A Índia já tem o mais alto número de profissionais de software no mundo. A Índia será o primeiro ou o mais importante destino para todas essas empresas e a liderança estará aqui.” Acrescentou: “O modelo de entrega global será o primeiro em todos os lugares e as empresas que adotaram-no, compreenderam ou aproveitaram, terão lucro.

Gopalakrishnan tem certeza que as ameaças dos outros destinos serão afastadas. “Em primeiro lugar, o bolo é suficientemente grande para destinos em múltiplos países, e assim, há menos ameaças que previstas. Cada país tem uma vantagem competitiva. Por exemplo, a Europa Oriental pode auxiliar a Europa Ocidental por causa do idioma e da pro-



ximidade física. Todos os destinos aproveitarão as vantagens competitivas. Assim, Infosys monta operações no mundo inteiro. Há competição, mas a indústria indiana tem tamanho, profundidade, talentos, vantagem em termo de custo e políticas favoráveis do governo”, acrescentou.

Recusando-se a fazer um comentário sobre as perspectivas para Infosys, por causa do período de silêncio anterior aos resultados semestrais, Gopalakrishnan disse que a empresa transfere todos os novos projetos para destinos em SEZs.

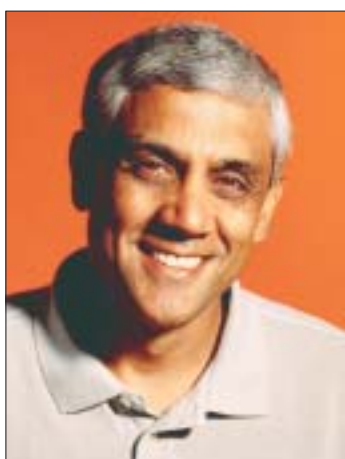
“Com as empresas transferindo os negócios mais recentes para SEZs e a fixação da cláusula de caducidade estabelecida pelo esquema STPI, a sujeição ao imposto será inicialmente mais alta, mas diminuirá com

o tempo. Para Infosys, por exemplo, a sujeição ao imposto aumentará no início em 2010, para baixar em seguida com mais transferência de atividades para SEZs. Todas as novas localizações como Mangalore, Chennai, Hyderabad, Pune, Chandigarh, Jaipur e Mysore estão em SEZs”, disse Gopalakrishnan. Enumerou várias razões pelas quais as empresas indianas de serviço de software que, até agora, não tinham como objetivo o mercado indiano, farão esta mudança. “A primeira razão é a proteção natural oferta contra a flutuação da moeda corrente.

Além disso, espera-se que a Índia se torne uma economia mundial importante, o que não pode ser desconsiderado. Porém, há uma desvantagem estrutural para nós, assim, teremos que pagar os impostos pelo trabalho indiano e fazer mais para manter as margens. Mas Infosys sempre esteve presente no mercado indiano com “Finacle”, nosso produto para a indústria bancária”, disse.

Enquanto espera-se que Pune seja a maior unidade de Infosys, em termos de número de empregados, Gopalakrishnan disse que Mysore permanece o maior centro em termos de metros quadrados, na medida em que o campus de Infosys já se encontra lá.

Vinod Khosla na lista de Vanity Fair



O capitalista aventureiro, nascido na Índia, Vinod Khosla, famoso por seu amor das tecnologias limpas, foi nomeado ao lado de gigantes como Rupert Murdoch, Bill Gates, Warren Buffett, Bill Clinton e Steven Spielberg, em uma lista das pessoas mais influentes, compilada pela revista Vanity Fair.

O investidor, nascido em Pune na Índia e estabelecido em Califórnia e investe por meio de Khosla Ventures, foi classificado 62º na *Annual Power Ranking for 2007* de Vanity Fair. Foi destacado pela primeira vez e é a única pessoa de origem Indiana na lista. A lista chamada de “The New Establishment”, publicada no número de outubro da revista, é dominada pelo barão da mídia

Rupert Murdoch. Em seguida, há o criador do computador Mac e do Iphone, Steve Jobs da Apple e os fundadores de Google, Sergey Brin e Larry Page.

Khosla foi classificado na frente do guru dos investimentos, George Soros (67º), da rainha da moda, Donatella Versace (77º), de Thomas L. Friedman (78º), colunista do New York Times e autor do livro famoso “The World is Flat”, John Lasseter de Disney (66º) e Stacey Snider do estúdio de Hollywood Dreamworks (64º).

Além de capital, Khosla também é conhecido para oferecer assistência e conselho estratégico aos empresários.

Khosla adquiriu seu diploma de engenharia no IIT de Delhi e foi o diretor geral e criador de Sun Microsystems, no início dos anos oitenta. Se tornou, então, sócio comanditado da firma de capital risco Kleiner, Perkins, Caufield & Byers em 1986.

Depois de montar Khosla Ventures em 2004, promoveu o uso do etanol como um substituto da gasolina e investiu pesadamente em empresas de etanol. Seu objetivo fundamental é ajudar as empresas deficitárias em petróleo a cortar sua dependência das importações de óleo estrangeiras.

62º na *Annual Power Ranking for 2007* de Vanity Fair. Foi destacado pela primeira vez e é a única pessoa de origem Indiana na lista. A lista chamada de “The New Establishment”, publicada no número de outubro da revista, é dominada pelo barão da mídia

7 empresas indianas no topo mundial dos 250 grupos energéticos

Até sete empresas indianas figuram na lista das 250 melhores empresas mundiais do setor energético, com Reliance Industries, ONGC e NTPC no topo da classificação asiática.

No ranking anual de Platts Top 250 Global Energy, ONGC e Reliance Industries entraram no topo 50 classificando-se, respectivamente, em 23° e 39° lugares. A ONGC também foi nomeada a terceira melhor empresa do setor energético na Ásia.

A classificação é publicada todos os anos pela Platts, uma divisão de The McGraw-Hill Companies e por uma agência de informação sobre os metais e a energia global.

Os líderes mundiais do petróleo e do gás consolidaram as atividades energéticas com um ranking dominado pela texana Exxon Mobil Corp, seguida pela inglesa BP Plc. e a Royal Dutch Shell Plc., disse Platts.

As outras empresas indianas da lista incluem Indian Oil Corp. (52), NTPC (103),



GAIL (135), Bharat Petroleum (203) e Hindustan Petroleum (233).

Segundo Platts, a China e a Índia dominam a liderança do setor. Enquanto a ONGC foi nomeada melhor empresa asiática na exploração e produção (E&P), a Reliance Industries — promovida por Mukesh Ambani — liderou a lista da comercialização e da refinação petrolífera

Indian Inc na lista Platts Top 250

Empresa	Classificação
ONGC	23
Reliance Industries	39
Indian Oil Corp	52
NTPC	103
GAIL	135
Bharat Petroleum Corp	203
Hindustan Petroleum Corp	233

(R&M) e a NTPC emergiu como o maior operador na categoria dos produtores energéticos independentes (IPP).

A Índia e a China têm, cada uma, sete companhias na lista. Porém, a China é representada somente por Petrochina no topo 50 comparada às duas da Índia.

Havia oito companhias indianas na lista do ano passado. Porém, Neyveli Lignite

Corp, classificada 227 em 2006, não está na lista atual. A GAIL Índia melhorou sua posição, passando de 156 no ano anterior para 135 neste ano, enquanto ONGC, RIL, IOC, NTPC, BPCL e HPCL baixaram na classificação. A ONGC foi classificada em 20°, RIL em 30°, Indian Oil em 41°, NTPC em 90°, BPCL em 110° e HPCL em 122° lugar no ano passado.

Platts disse que a lista classifica as melhores empresas mundiais do setor energético numa base combinada de ativos, rendas, lucros e retorno do capital investido. Além disso, todas as empresas listadas possuem ativos de mais de US\$ 2 bilhões e são cotadas no mercado oficial.

“No mercado atual, volátil e competitivo, o ranking desse ano é mais importante que nunca, realçando os verdadeiros operadores de classe mundial na indústria de energia,” disse Victoria Chu Pao, presidente de Platts.

OVL vence três blocos na Colômbia



ONGC Videsh (OVL), o braço financeiro para os investimentos no exterior da Oil and Natural Gas Corporation (ONGC),

arrematou três blocos exploratórios na Colômbia na última rodada de licitação, declarou o diretor gerente, R.S. Butola. “Os resultados da última rodada de licitação da Colômbia foram anunciados no dia 18 de setembro, e fomos declarados vencedores de três blocos”, disse Butola nos bastidores da reunião geral anual da ONGC em Nova Delhi.

A carteira de negócios da OVL inclui 26 projetos de exploração e de produção em 15 países, onde obteve 7,95 milhões de toneladas de óleo líquido e de gás equivalente-petróleo no último ano fiscal. Na Colômbia, OVL opera dois blocos e possui 50% das participações de cada bloco com Ecopetrol, a empresa pública colombiana. No terceiro bloco, OVL e Ecopetrol têm 40% das participações cada uma, enquanto a Petrobrás possui os 20% restantes, disse Butola.

Unidade cativa da Boeing na Índia

ABoeing, o gigante do aeroespacial e da defesa de US\$ 65 bilhões, avalia a criação de um centro cativo e de um sub-conjunto industrial de defesa na Índia, além de atividades em todo o



espectro aeroespacial, incluindo a fabricação, engenharia, BPO, KPO, manutenção e fornecimento de matéria-prima. A Boeing pode seguir o caminho do empreendimento conjunto para montar seu centro cativo ou pode criá-lo independentemente.

Se isso acontecer, a Boeing se juntará às várias multinacionais que entraram na Índia através de parcerias, antes de montar centros cativos. Boeing tem parcerias com vários líderes tecnológicos indianos como Infosys, TCS, Infotech, HCL e centros de pesquisa como HAL e o Instituto Indiano de Ciência.

“Tendo um objetivo de negócios de mais de US\$ 50-60 bilhões a longo prazo, tanto na aviação civil e de defesa, e com a disponibilidade de uma mão-de-obra talentosa e qualificada, não vejo nenhuma razão para não ter nossa própria unidade Boeing na Índia”, disse Ian QR Thomas, presidente da Boeing Índia.

“Globalmente, no que diz respeito aos centros cativos, optamos por ferramentas,

tecnologia e talento. A Índia tem o potencial para emergir como uma constelação aeroespacial”, disse Thomas. Boeing progrediu tanto na aviação comercial quanto no espaço de defesa indiano e o gigante americano registrou encomendas de 10 bilhões para a compra de 126 aeronaves de combate de multi-missão. Boeing também apresentou uma proposta para desenvolver e entregar oito aeronaves de guerra anti-submarino e de reconhecimento marítimo de longa distância para a Marinha Indiana. O Boeing P-8I, aeronave marítima multi-missão, uma variante do P-8A da marinha norte-americana, é atualmente analisado pelo MOD na base das necessidades marítimas da Índia.

Do lado da aviação comercial, Boeing registrou encomendas firmes de cerca de 140 aeronaves para várias linhas aéreas indianas, incluindo Jet Airways, SpiceJet e Air India. Ao mesmo tempo, Boeing está montando uma unidade de US\$ 100 milhões para manutenção, conserto e revisão (MRO), em Nagpur. Também planeja investir US\$ 75 milhões para montar centros de treinamento. Espera-se que as obras do MRO comecem no final do ano ou no início do próximo ano.

Oracle lança o software '11g' na Índia



O líder mundial dos bancos de dados, Oracle, lançou em 18 de setembro seu mais recente

software '11g' na Índia que será implementado por seus parceiros indianos, incluindo HCL Technologies, Infosys, Satyam, TCS e Wipro do lado cliente.

O banco de dados 11g é um produto software que fornece aos clientes segurança dos dados, além de ajudar no armazenamento de dados e nas aplicações de administração de conteúdo.

Os serviços financeiros, organizações de comunicações e do governo que devem lidar com um grande número de problemas de segurança e consistência, aproveitarão o banco de dados” disse S.P.S. Grover, vice-presidente de Oracle Índia, venda de tecnologia. Oracle declarou que o 11g permitirá aos parceiros e clientes melhorar a produtividade, aumentar as rendas e administrar os custos.

O software foi lançado mundialmente em agosto desse ano. O lançamento indiano aconteceu após a permissão dada aos parceiros locais de Oracle de implementar a mais recente versão do software.

A Índia lidera as aquisições no BRIC

Os mercados emergentes ultrapassarão provavelmente os países desenvolvidos, em termos de aquisições internacionais, nos próximos dois a três anos, e a Índia aparece como a nação mais aquisitiva das nações emergentes, observa uma recente pesquisa. Na Índia, um total de 32 transações, com destino ao exterior, foi registrado na primeira metade de 2007, “um número impressionante, que coloca o país numa boa posição para superar as 50 transações ocorridas em 2006”, disse o relatório da KPMG. “Há quatro anos, as transações de emergentes para desenvolvidos eram quatro vezes inferiores. No final de 2006, a proporção baixou para três por um, e já na primeira metade de 2007, o intervalo diminuiu mais ainda para ficar atualmente a menos de dois por um,” disse Ian Gomes, presidente do conselho de KPMGs New and Emerging Markets Practice no Reino Unido.

FII holding dobraram para 22% nos últimos seis anos: CITIGROUP

Os títulos dos investidores institucionais estrangeiros (FIIs) nas empresas indianas excedem os das instituições financeiras domésticas, incluindo os fundos mútuos e companhias de seguros, varejo e investidores de patrimônios líquidos altos (HNIs), todos reunidos. Um estudo de Citigroup Research demonstra que os FIIs controlam 22% das 500 empresas do BSE, substancialmente acima dos 12% em março de 2001. Os outros grupos de investidores possuem cumulativamente 19,8% dessas empresas.

O valor de patrimônio líquido dos investidores institucionais estrangeiros (FII) atinge US\$ 193 bilhões. Em comparação, os ativos de patrimônio líquido controlados pelos fundos mútuos domésticos equivalem a menos de um quinto dessa quantia, aproximadamente US\$ 34 bilhões, segundo os dados publicados

pela instância reguladora do mercado, Securities and Exchange Board of India. O chefe das atividades de pesquisa de Citigroup India, Ratnesh Kumar, diz no relatório que a parte dos fundos domésticos diminuíram nos últimos seis anos. Uma análise anterior de Mint demonstrou que o controle dos investidores do varejo nas empresas tinha diminuído progressivamente nos últimos três anos.

O aumento do controle dos FII não é surpreendente. De março de 2001 a junho de 2007, compraram US\$ 41,45 bilhões de ações ordinárias indianas e quadruplicaram os investimentos na Índia, comparados aos US\$ 13,42 bilhões de seis anos antes. Isso resulta das afetações mais importantes e as entradas de novos FII na Índia; o número de FII registrados no SEBI dobrou para 1.050 entre março de 2001 e junho de 2007. Os recentes dados publicados pelo

SEBI mostraram que há outras 3.336 sub-contas FII registradas. Além disso, há um grande número de operadores de mercado via as participatory-notes.

Citigroup separou mais adiante os dados na base dos índices do mercado BSE. Os FIIs controlam 26,9% das empresas incluídas no Sensex, e 22,2%, uma porcentagem mais baixa das 500 empresas do BSE.

Os FIIs são preponderantes nas empresas de telecomunicações, industriais, materiais e financeiras, ressaltou Citigroup. Essa posição preponderante é proporcional ao peso dado a esses setores na avaliação do desempenho do índice MSCI Índia. Também excedem em peso marginalmente (aproximadamente 120 pontos de base) nos serviços públicos e no consumo. Por outro lado, os fundos mútuos domésticos estão substancialmente abaixo do peso normal nas empresas de telecomunicações.

Wipro fabrica supercomputadores na Índia

Wipro Infotech, a divisão empresarial TI de Wipro Ltd., tornou-se a primeira empresa indiana a produzir, em grande quantidade, supercomputadores com armazenamento de dados importante, no mercado interno.

Batizado de 'Supernova', os supercomputadores com teraflops e petabytes são fabricados, sob encomenda, na unidade informática de Puducherry, em parceria com ZResearch Inc, empresa tecnológica californiana, especializada na fabricação de supercomputadores e armazenamento de dados no mundo inteiro. "Como líder no software e hardware no subcontinente, empreendemos a próxima geração de computadores para satisfazer as exigências crescentes dos centros de pesquisas (R&D) e empresas," disse Ashutosh Vaidya, vice-presidente de Wipro Infotech, em uma pré-estrela do produto.

Muito além dos computadores e das infra-estruturas de armazenamento convencionais, a gama Supernova de supercomputadores, nos segmentos baixo, meio e alto, são configurados para entregar desde um trilhão de transações por segundo até



À esquerda: O co-fundador de ZResearch e chefe de tecnologia, Anand Babu e o vice-presidente de Wipro Infotech, Ashutosh Vaidya.

cem mil trilhões de cálculos matemáticos por segundo, com uma capacidade de armazenamento de centenas de petabytes.

"Nossos supercomputadores foram construídos para tratamentos de dados mais rápidos e as altas exigências de armazenamento dos laboratórios de pesquisas científicas na defesa, espaço, pesquisas geológicas, design de engenharia, simulação, animação e bioinformática. "Com a próxima onda de outsourcing chegando na Índia, que está pronta para se tornar um centro mundial de pesquisa

e desenvolvimento (R&D), nosso plano é abastecer esse novo mercado em poder computacional high-tech," destacou Vaidya. Ao mesmo tempo, os dados não estruturados e os conteúdos digitais continuam a aumentar com um salto de quantum e a quantidade de dados digitais gerados, capturados e replicados, estimada em torno de 161.000 petabits, no ano passado. Com essa taxa surpreendente, estima-se que o universo digital crescerá até um milhão de petabytes em 2010.

"Além do aumento dos números de petabytes, as grandes capacidades de armazenamento chegam com aplicações específicas de sincronização interoperável e adaptável com proteção de dados contínua," observou Anand Babu, co-fundador e chefe da tecnologia de Zresearch.

Com um preço de INR 2,5 milhões para o supercomputador de entrada de gama com um poder computacional de 1 teraflop e 4 terabytes de armazenamento e um preço de INR 10 milhões para a versão de alta gama com quatro teraflop e múltiplos petabytes, Supernova é baseada em fonte aberta e produtos básicos de arquitetura estandarte.

Extensão das parcerias público-privadas na biotecnologia.



Abiotecnologia representa uma boa oportunidade para que as instituições do setor público e privado trabalhem unidas e tragam uma mudança importante na agricultura indiana, disse Mangala Rai, diretor geral do Conselho Indiano de Pesquisa Agrícola (ICAR), em Nova Delhi no dia 17 de setembro. Atualmente, as instituições do setor público trabalham com 16 variedades de sementes geneticamente modificadas (GM) na Índia," disse Rai, também secretário do departamento de pesquisa e educação agrícola, Ministério da Agricultura. Essas sementes incluem berinjela, arroz e quiabo.

Rai discursou na conferência internacional em biotecnologia agrícola, organizada pela Federação de Câmaras de Comércio e Indústria Indianas (FICCI).

Falando na ocasião, Fernando Nebbia, subsecretário para as políticas alimentares e agrícolas da Argentina, disse que seus países tiraram proveito do uso de sementes GM. Disse que, embora o lucro tenha sido distribuído amplamente entre os fazendeiros, os pequenos fazendeiros, com menos de 100 hectares de terra, constituíram o maior grupo. A Índia beneficia-se com as sementes GM, disse Nebbia, já que um grande número de fazendeiros indianos estão comprometidos na agricultura de subsistência.

Moser Baer criará unidade de US\$ 492,42 mi em Chennai

Poucos dias após o anúncio pelo governo central das diretrizes de investimento para a indústria indiana de semicondutor, Moser Baer, principal fabricante de mídia de armazenamento óptico, situado em Nova Delhi,



escolheu Chennai para montar uma unidade de fabricação de produtos fotovoltaicos solares. Os fotovoltaicos (PVs) permitem produzir eletricidade de uma fonte luminosa, a luz solar, por exemplo. As fotovoltaicas básicas, também conhecidas como células solares, são fabricadas com materiais como silicó e fios finos, geralmente usados na indústria da microeletrônica. As células solares conectadas entre alas armam uma estrutura ou plataforma, chamada de módulo PV. Moser Baer fabrica celas solares e módulos.

Espera-se que a unidade de PV solares cubra 50 hectares na SEZ SIPCOT em Oragadam-Sriperumbudur. Porém, a empresa busca cerca de 100 hectares para sua unidade de Chennai, em previsão de expansão futura. A fábrica será desenvolvida em duas fases. Na primeira fase, uma

unidade de fabricação de fio fino único será montada em 15-18 meses após o processo de aquisição de terra, segundo executivos de Moser Baer.

Na fase inicial, a planta deve criar cerca de 4.000 empregos, incluindo engenheiros e cientistas de pesquisa, declarou Deepak Puri, diretor gerente de Moser Baer India, no discurso CII's Connect 2007, em Chennai, no dia 18 de setembro.

Puri disse que a Moser Baer decidiu mudar para o Tamil Nadu, devido ao apoio de um governo progressivo, uma administração eficiente e políticas estadistas amistosas aos investidores. Shaktikanta Das, secretário das Indústrias no Governo do Tamil Nadu, disse que o projeto da Moser Baer foi o primeiro desse tipo na Índia, o que poderá fundar um eco-sistema industrial para semicondutores e ampliar os parâmetros de fabricação eletrônica no estado.

O mercado mundial fotovoltaico está numa curva ascendente, com um crescimento esperado de vendas de mais de 6 vezes, chegando a US\$ 40 bilhões em 2010.

Índia classifica-se 2ª em OPA, 4ª em M&As

A Índia chega em segundo nos influxos de capitais no mercado e quarto nas transações de fusão e aquisição na região Ásia-Pacífico (incluindo o Japão), com transações valendo US\$ 65,033 bilhões, conforme os números dos oito primeiros meses do calendário de 2007.

Os dados compilados pela Thomson Financial revelaram que 121 empresas indianas mobilizaram US\$ 23,96 bilhões, ao mesmo tempo que 697 transações de M&A por um valor de US\$ 41,069 bilhões.

Os fortes influxos aumentaram a parte da Índia nos mercados de capitais da região

Asia-Pacífico, para 17,3% contra 9,7% em 2006. Com as aquisições das empresas indianas no exterior e os depósitos nas participações privadas, as partes das transações de fusão e aquisição aumentaram de 10,3% em relação dos 7,9% de 2006.

As empresas indianas aumentaram as atividades no mercado dos valores e mercado das fusões e aquisições nos últimos quatro anos. As perspectivas dos mercados de valores mostram que 56 empresas mobilizaram US\$ 9,27 bilhões em 2004, US\$ 14,39 bilhões em 2005, US\$ 23,96 bilhões nos primeiros oito meses do ano civil atual.

Fortune planeja edição indiana

Fortune magazine **T**ime Inc. pretende lançar uma edição indiana da revista Fortune num acordo de licença com uma empresa local de mídia, revelou um editor da publicação empresarial norte-americana, no dia 21 de setembro.

Fortune planeja publicar uma edição indiana, através de um acordo de licença com uma editora local, disse à Associated Press, Robert Friedman, editor internacional de Fortune.

Friedman não deu o nome do grupo indiano. Declarou que será formalmente anunciado durante uma conferência de líderes empresariais, organizada por Fortune em Nova Delhi, em 29 de outubro.

A reunião — o Forum Fortune Global — será prestigiada por executivos empresariais indianos e estrangeiros e funcionários do governo, incluindo o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Henry Paulson.

"Gostariamos de usar esse fórum mundial para ajudar a ampliar a presença de Fortune na Índia", disse Friedman. "Pensamos que não estamos suficientemente presentes na Índia."

Atualmente, publicada a cada duas semanas, a revista vende aproximadamente 8.000 cópias por número na Índia. Esse número pode aumentar em 10 vezes com uma edição local, disse Friedman. No acordo de licença, Fortune obterá os direitos autorais do parceiro indiano.

A rápida globalização da economia indiana e as rendas da classe média ascendente fortalecem a demanda por publicações como Fortune, destinada a leitores mais ricos e interessados pelos investimentos internacionais e finanças pessoais. Várias empresas mundiais da mídia entraram na Índia, nos anos recentes, para aproveitar as oportunidades desse segmento de leitores com mais dinheiro para gastar em leituras de lazer e empresarial.

Conde Nast Publications Inc. de Nova Iorque lançou recentemente uma edição local da revista de moda e estilo de vida, Vogue. Conde Nast também planeja publicar Glamour, Vanity Fair e Traveler na Índia, dependendo do sucesso de Vogue.

Revistas como Cosmopolitan, Marie Claire, Men's Health e Maxim já são publicadas por empreendimentos conjuntos. A edição local ajuda todas essas revistas a competir com os rivais indianos.

Uma cópia de Fortune é vendida atualmente por INR. 80 (US\$ 2), quatro vezes o preço de uma revista empresarial indiana.

Na zona M&A, o total das transações transfronteiriças registraram US\$ 4,3 bilhões em 2004, US\$ 12,58 bilhões em 2005, US\$ 34,72 bilhões em 2006 e US\$ 54,48 bilhões nos oito meses de 2007.

O valor de aquisição de empresas indianas por compradores exteriores obteve um salto quantitativo de US\$ 3,16 bilhões em 2004, US\$ 8,39 bilhões em 2005, US\$ 10,38 bilhões em 2006 e US\$ 34,50 bilhões em 2007. As aquisições no exterior de empresas indianas diminuíram para US\$ 19,98 bilhões em 2007, comparados aos US\$ 24,32 bilhões em 2006.



OCEANOS: A PRÓXIMA FRONTEIRA PARA OS CIENTISTAS INDIANOS

Um fungo que pode tornar detergentes mais efetivos, uma nanobactéria que pode guardar a chave para compreender a formação terrestre, um pedaço de rocha com 60 milhões de anos que pode tornar a Índia rica — os cientistas indianos examinam as profundezas dos oceanos como nunca antes fizeram, revelando os segredos da terra e do mar, na busca para esclarecer o passado e melhorar o futuro.

Assim, o biólogo marinho Kottekkadu Krishnan do Centro Nacional para a Pesquisa Antártica e Oceânica (NCAOR) do estado litoral de Goa, está intrigado pelas bactérias extremamente minúsculas (nanobactéria) encontradas numa amostra de núcleo de gelo, trazida da Antártica. Ele acredita — mas nem todos concordam — que os organismos desconhecidos, originalmente residentes no manto da terra, foram lançados durante as erupções vulcânicas e transportados pelas cinzas para a Antártica onde ficaram retidos no gelo.

Após um quarto de século de pesquisa na Antártica, os cientistas indianos começaram a explorar uma outra região gelada da Terra. No dia 6 de agosto, Rasik Ravindra, diretor do NCAOR e uma equipe de quatro cientistas pousaram no Ártico, sendo esta a primeira das muitas expedições a serem realizadas. Lá, em colaboração com cientistas noruegueses, procurarão micróbios adaptados ao frio com possível aplicação na indústria. Famosa por suas praias, Goa também abriga o Instituto Nacional de Oceanografia (NIO), fundado em 1966, que se tornou a principal instituição das ciências oceanográficas.

No NIO, Chandralata Raghukumar emocionou-se com a descoberta de um fungo recuperado no fundo do Oceano Índico central. O fungo *Aspergillus ustus* produz uma enzima que opera ativamente em baixas temperaturas. “Os fabricantes de detergente alemães e norte-americanos experimentam nossa enzima patenteada (patente norte-americana 2005101002) como possível aditivo para produtos de lavagem de roupas em água fria em vez de água quente”, diz ela.

Mas, o troféu que excitou as autoridades foi encontrado por Virupaxa Banakar (NIO) em uma montanha submarina. É um grande pedaço de rocha coberta com uma crosta de



O interesse da Índia no oceano é tanto econômico quanto científico. Considerado como um dos 7 investidores pioneiros na mineração submarina, recebeu um lote de 75.000 km² de solo oceânico no Oceano Índico central — disseminado com nódulos de manganês contendo cobre, níquel e cobalto. Índia deseja extraí-los no futuro

7 cm, descrita por Banakar como tendo sido formada durante mais de 60 milhões de anos. As análises demonstraram que essas crostas contêm cobalto e platina — ambos preciosos.

“Uma colheita sistemática das crostas de cobalto no fundo de nossos mares tem o potencial para tornar a Índia rica,” diz Banakar que vai dirigir uma grande caça às crostas de cobalto, no norte do Oceano Índico, num projeto de US\$ 7,5 milhões financiado pelo governo.

O laboratório dos núcleos de gelo, operado por Thamban Meloth no NCAOR — onde as nanobactérias foram encontradas — é o



único deste tipo no mundo tropical. A transformação do departamento do desenvolvimento oceânico, em um autônomo Ministério das Ciências da Terra, deu um novo impulso à pesquisa oceanográfica.

Um dinamismo igualmente presente em várias outras áreas.

A Índia já começou a trabalhar numa terceira base na Antártica. A expedição para o Ártico comprova o interesse da Índia pelo hemisfério norte. A Índia acrescentará, à sua frota de pesquisa, um novo navio e um submersível tripulado para pesquisas subaquáticas. Com a ajuda da Rússia, a Índia constrói um aparelho robot-

izado para mergulhar até 6.000 metros.

Os oceanógrafos indianos devem obter o primeiro navio de pesquisa quebra-gelo que, segundo Ravindra, permitirá aos cientistas “ir à Antártica no inverno e ao Ártico no verão e realizar pesquisas nos trópicos durante o ano inteiro.”

A Índia decidiu unir-se ao Integrated Ocean Drilling Programme (IODP) como membro associado, pagando uma taxa anual de US\$ 1 milhão. Através desse programa, a Índia pretende iniciar a perfuração em águas profundas no Mar Arábico, nas ilhas Andamans ocidentais e na Baía de Bengala.

A associação “permitirá aos cientistas indianos embarcar nos navios e participar nos conselhos científicos”, disse Manik Talwani, presidente de IODP, situada em Washington, acrescentando que “a longo prazo” poderá ajudar a descobrir energia e recursos minerais.

Henry Dick, cientista sênior no Woods Hole Oceanographic Institution (WHOI) em Massachusetts, EUA, acredita que a Índia tem uma localização ideal para desempenhar um papel importante nas pesquisas no Oceano Índico.

“Os centros de pesquisas oceanográficas ocidentais na Europa e na América do Norte enviaram relativamente poucas expedições de pesquisa ao Oceano Índico devido à distância”, afirma numa entrevista feita por e-mail. “Assim, o caminho da Índia está aberto para novas explorações e descobertas importantes no oceano vizinho.”

O interesse da Índia no oceano é tanto econômico quanto científico. Considerado como um dos 7 investidores pioneiros na mineração submarina, recebeu um lote de 75.000 km² de solo oceânico no Oceano Índico central — disseminado com nódulos de manganês contendo cobre, níquel e cobalto. A Índia deseja extraí-los no futuro.

Por enquanto, o que chamou a atenção do ministério na descoberta das crostas de cobalto de Banakar, é a disponibilidade, em água rasa, visto que os nódulos encontram-se acima dos montes submarinos cuja profundidade abismal é de 4 km ou mais.

“Nos próximos cinco anos, planejamos explorar todas essas montanhas subaquáticas proeminentes no Oceano Índico do norte e exigir direitos a cada vez que a International Seabed Authority decida abrir a exploração comercial”, diz Banakar.



Não é um destino turístico comum. Tawang, na extremidade noroeste do distante estado do Arunachal Pradesh, na fronteira com a China, foi descrito como um “paraíso escondido.” E com boas razões. Chegar lá, não é fácil. Mas, para os que desejam fazer o esforço, a recompensa é uma experiência empolgante.

Os panfletos turísticos dirão que o melhor momento para visitar Tawang é entre abril e outubro. Certamente, durante o verão, Tawang fica bonita e sem comparação possível. Mas uma viagem, nessa vasta região, no inverno, será inesquecível durante muito tempo. Planeje sua visita para fevereiro, quando as temperaturas são mais brandas que em dezembro e janeiro.

Situada no Himalaia oriental, com altitude de 3.500 metros acima do nível do mar, Tawang cobre uma área de 2.085 km² e pode ser alcançada pela estrada de

Itanagar, a capital do estado. Se viajar cedo, pode evitar uma parada à noite em Bomdila. No caminho encontra-se o Sela Pass, com a segunda mais alta estrada da Índia. É uma ótima parada para ter algumas visões espetaculares. Há um lago congelado perto do passo, e contemplar o pôr-do-sol, como escreveu um turista, é como “alcançar o nirvana.”

Durante o verão, a região tem céus azuis cobalto, pinhos verdes, lagos tranquilos, cachoeiras e flores com milhão de cores, especialmente orquídeas. Mas, no inverno, é a cobertura branca de neve que traz uma impressão de frescor da natureza. A única palavra para descrever os panoramas sobre o Himalaia é ‘impressionante’.

A cidade abriga o maior monastério budista tibetano, após o palácio do Potala em Lhasa, e o sexta Dalai-Lama nasceu aqui. No sul da cidade, o rio Tawanchu, se

enfurece, esculpindo um desfiladeiro profundo, onde os rochedos íngremes sobem abruptamente ao norte e os picos cobertos de neve moldam o leste. No oeste, o monastério de Tawang, com 400 anos, surge no horizonte, erguido no alto de um pico de 2.760 metros de altura. Com o enorme telhado amarelo e paredes brancas, parece um farol, ao longo de várias milhas.

Tawang também é um destino popular para vários esportes de aventura. Os rios Tawang-Chu e Namjang-Chu são ideais para atividades de rafting. Há outras opções como também: escalada em rocha, parapentismo, patinagem, esqui, marcha.

Principais Atrações

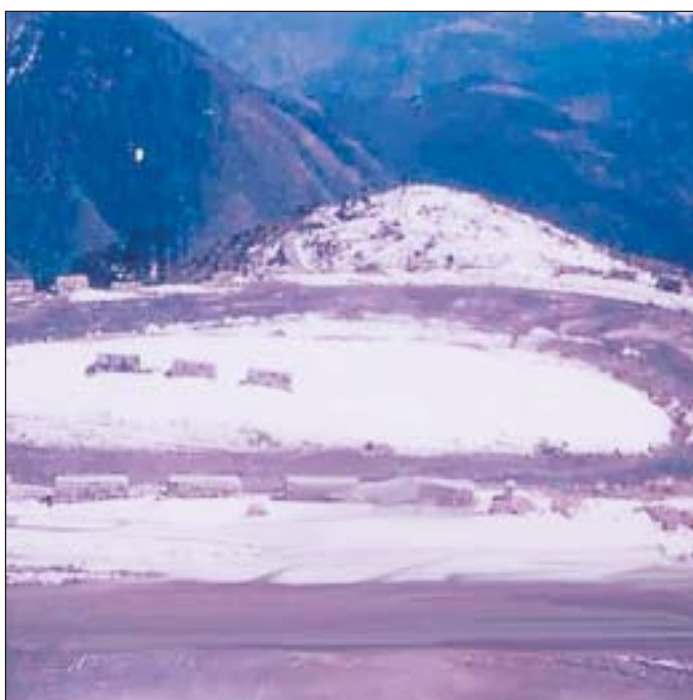
Há vários lagos bonitos e fontes de água quente ao redor de Tawang. É o caso do lago Pankang Teng Tso, situado a apenas 17 km do distrito municipal. Sangetser e

Banggachang são dois outros lagos cativantes.

A própria cidade de Tawang é moderna, com um bazar tumultuado e vibrantes bandeiras de oração. A melhor maneira para desfrutar Tawang é caminhar nos arredores da cidade. Uma vez abastecido, viaje até Zimithang para ver os impressionantes Gorsam Stupa, os gompas de Tatsang, o monastério de Khinme e o convento de Singshur.

Autorizações

Os turistas indianos que visitam o Arunachal Pradesh precisam de autorização, o Inner Line Permit, que leva aproximadamente 3 semanas a ser emitido. Os turistas estrangeiros que pretendem visitar Arunachal precisam de autorização do Home Ministry e o Restricted Area Permit, que levam aproximadamente 3 semanas a ser emitidos.



INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Como chegar

Via aérea: O aeroporto mais perto é Tezpur, situado a 345 km de Tawang. Também há serviços de helicóptero de Tezpur e Guwahati para Itanagar.

De trem: A estação de trem mais próxima situa-se a Bhalukpong, 280 km de Tawang.

Via terrestre: Há serviços regulares de ônibus e táxis de Bomdilla para Tawang, trajeto de 180 km que leva 10 horas.

Melhor momento para visitar: O melhor momento para visitar é entre abril e outubro.

Acomodação: Deputado Comissário de Tawang, pode ser contatado para acomodação na Government Circuit House e Inspection Bungalow. Há vários hotéis e chalés de turismo.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.